1. **Descrição dos treinamentos indicados no capítulo 7 do PRE**

## Treinamento de brigada de incêndio florestal- Prevenção e Combate a Incêndios em Áreas Remotas (IBAMA/CBM)

Este curso deve abordar os fundamentos do fogo na vegetação, os fatores que influenciam sua propagação, técnicas de supressão direta e indireta, tipos de combate aplicáveis em áreas remotas e ferroviárias, uso de aceiros, contrafogo, resfriamento e logística de contenção. Inclui as orientações práticas baseadas nos manuais do IBAMA e Instruções técnicas do Corpo de Bombeiros Militar (neste caso seguiu-se a referência do curso da IT-17 do CBM-SP para o curso intermediário) de cada estado, onde atuará a equipe de brigada, destacando estratégias de proteção patrimonial, ambiental e da equipe.

Este módulo deve, ainda, demonstrar os riscos associados a geração de calor e faíscas, como soldagem, esmerilhamento e corte térmico, o curso deve apresentar os principais riscos associados, os procedimentos preventivos e as boas práticas para análise de risco, liberação de área, sinalização, isolamento e vigilância.

# Etapas do Simulado de emergência

## protocolo dos simulados

A fase preparatória do simulado de combate a incêndio florestal deve ser conduzida com rigor técnico e alinhamento prévio entre todas as áreas envolvidas, garantindo realismo, segurança e efetividade no exercício. Esta etapa deve anteceder o simulado em, no mínimo, 10 dias úteis, e sua execução deve ser formalizada por meio de plano tático aprovado pela liderança local e pela Gerência de Meio Ambiente ou Segurança Integrada.

Inicialmente, deve-se definir o cenário acidental a ser simulado, descrevendo o tipo de ocorrência (ex: princípio de incêndio por faíscas em trilhos, incêndio em vegetação marginal, propagação em área de faixa de domínio, etc.), local exato do evento, horário de deflagração, condições meteorológicas previstas e recursos que deverão ser mobilizados. O cenário deve ser coerente com o histórico de ocorrências da região e os principais riscos mapeados nas bases da companhia, conforme os dados fornecidos pelos relatórios do CIM e registros do plano de prevenção.

Após a definição do cenário, a coordenação do exercício deve validar a escala dos participantes, designar um coordenador geral do simulado, um responsável por segurança e observadores técnicos. As frentes operacionais, brigadas locais e equipes de apoio devem ser notificadas formalmente, sem conhecimento do momento exato de deflagração do evento, de forma a garantir a simulação de surpresa e avaliação fiel da prontidão real.

A mobilização dos recursos deve considerar a disponibilidade imediata de viaturas de combate, kits de EPIs e ferramentas, rádios de comunicação, cronômetro para marcação do tempo de resposta e veículos de apoio logístico. Os recursos das bases de suporte devem ser posicionados estrategicamente, com viaturas prontas e abastecidas, garantindo a possibilidade real de deslocamento ao ponto do simulado.

A deflagração do simulado deve ocorrer por meio da simulação de uma ocorrência real, com a comunicação inicial feita ao Centro de Inteligência da Manutenção (CIM), utilizando os canais operacionais oficiais (rádio, telefone ou outro protocolo regional). O CIM deve registrar o chamado como se fosse uma ocorrência verdadeira, acionar os responsáveis locais conforme o protocolo real de emergência, e iniciar o rastreio do tempo de resposta a partir do primeiro contato.

A partir do acionamento, as frentes de resposta devem ser mobilizadas em campo, replicando exatamente os passos de um atendimento a incêndio florestal: deslocamento das viaturas, acionamento das brigadas, preparação de equipamentos, definição do ponto de ancoragem, isolamento da área e início das ações simuladas. Todo o deslocamento e mobilização devem ser acompanhados por observadores posicionados estrategicamente, que registrarão o tempo de cada etapa, conduta das equipes e falhas operacionais, com apoio de filmagem ou checklists de campo.

Nenhum recurso adicional externo (como bombeiros, defesa civil ou contratados externos) deve ser informado previamente da simulação, salvo nos casos em que sua participação for formalmente autorizada e simulada de forma controlada, com registro de autorização.

Ao fim do exercício, a coordenação técnica deve compilar os dados obtidos e emitir um relatório de simulado, incluindo: tempo total de resposta, sequência dos eventos, conduta das equipes, falhas observadas, oportunidades de melhoria e plano de ação corretivo.

Durante a execução de um simulado de emergência relacionado a incêndios florestais, a equipe responsável deve garantir o cumprimento rigoroso de todas as etapas previstas, assegurando a aplicabilidade prática do Plano de Resposta a Emergências e a prontidão das frentes operacionais envolvidas.

A atividade deve promover a manipulação real dos equipamentos de combate a incêndios. Os participantes devem utilizar extintores portáteis, abafadores, bombas costais e hidrantes móveis, simulando cenários reais de atuação.

Deve-se conduzir a simulação de evacuação das áreas operacionais, mobilizando os trabalhadores das frentes de serviço e colaboradores em apoio administrativo (quando aplicável em áreas prediais). As rotas de fuga previamente mapeadas devem estar sinalizadas e desobstruídas, e os participantes devem ser orientados a seguir em ordem até os pontos de encontro, onde será feito o controle nominal e avaliação do tempo de resposta.

Concomitantemente ou em etapa dedicada, deve ser testado o sistema de comunicação e acionamento de emergência (cuja descrição seguirá em tópicos específicos deste plano), incluindo rádios de campo, telefones corporativos e os contatos diretos com o Centro de Inteligência da Manutenção (CIM). A fluidez da comunicação, a clareza das mensagens, a confirmação de recebimento e os tempos de resposta devem ser avaliados em tempo real.

A brigada local deve executar o combate com recursos previamente mobilizados, aplicando técnicas diretas de contenção e isolamento da vegetação. Todo o processo deve ser monitorado pela coordenação técnica, que deverá emitir relatório avaliativo do desempenho das equipes, identificar não conformidades e propor ações de melhoria.

Ao término do simulado, deve ser conduzido um debriefing com todos os envolvidos, com registro formal das lições aprendidas, tempo de resposta global, falhas observadas e ajustes necessários nos procedimentos ou recursos disponíveis. É obrigatória a elaboração de um plano de ação para tratamento de todas as anomalias observadas e relatadas pelos “observadores” do simulado.

Em suma, todos os simulados devem conter no mínimo as etapas a seguir:

### Preparação (mínimo 10 dias úteis antes)

- Definir o cenário acidental: tipo, local, data e horário previsto;

- Designar equipe de coordenação, segurança e observadores;

- Validar escala das equipes e recursos disponíveis;

- Notificar participantes sem revelar o momento da deflagração;

- Garantir disponibilidade de viaturas, EPIs, rádios e hidrantes móveis;

- Posicionar recursos estratégicos nas bases de apoio próximas ao ponto de simulação.

### Deflagração do Evento

- Iniciar o simulado com acionamento simulado ao CIM por rádio ou telefone;

- Registrar o horário do primeiro contato no CIM;

- O CIM deve acionar os responsáveis locais como em uma ocorrência real;

- Iniciar cronômetro e registrar o tempo de cada ação subsequente.

### Execução Tática

- Mobilizar viaturas e frentes operacionais para o ponto do simulado;

- Efetuar posicionamento de combate: ponto de ancoragem, aceiro, ataque direto;

- Realizar combate prático com extintores, abafadores, bombas costais e hidrantes;

- Simular evacuação, teste de comunicação e montagem da zona de segurança;

- Observadores devem registrar condutas, tempos e falhas operacionais em checklist.

### Encerramento e Avaliação

- Conduzir debriefing com todas as equipes;

- Coletar feedback técnico dos observadores e coordenadores;

- Consolidar relatório com:

  • tempo de resposta,

  • falhas identificadas,

  • desempenho das equipes,

  • plano de ação para melhorias;

- Arquivar relatório e anexar ao sistema de gestão do PRE.

### Responsáveis

- Coordenação Geral do Simulado: Gerência de Segurança Integrada ou Meio Ambiente;

- Observadores Técnicos: Profissionais designados por malha ou regional;

- Brigadas e Equipes Operacionais: Responsáveis pela execução;

- CIM: Responsável pela recepção do acionamento e monitoramento dos tempos;

- Equipe de Apoio Logístico: Garantir transporte, EPIs e hidratação.